



A permanência escolar como objeto sociológico

Rhena Schuler da Silva Zacarias Paes, Gerson Tavares do Carmo

Este trabalho busca apresentar as primeiras inquietações a respeito da permanência escolar a partir dos estudos iniciados em abril de 2013 no OBEDUC – Diagnóstico da qualidade de ensino no PROEJA: um estudo na Região Norte e Noroeste Fluminense com foco nos aspectos formativos e metodológicos – que continuam atualmente no mestrado em Sociologia Política da Universidade Estadual do Norte Fluminense e no NUCLEAPE – Núcleo de estudos sobre acesso e permanência na educação (IFFluminense/UENF. Com leituras de Émile Durkheim, Gerorg Simmel e José Resende, entre outros autores, tivemos como resultado, que a permanência escolar pode ser concebida como um objeto sociológico e um objeto sociológico interessante por poder ser considerado justamente como o outro lado do espelho, já que habitualmente a sociologia trata através da sociologia da educação do abandono dos alunos, ou da evasão. Muitas vezes a permanência como objeto é omissa, porque justamente o olhar sociológico olha não para aqueles que continuam a escola, mas para aqueles que saem da escola. E isto pode ser visto uma perplexidade, que já é em si mesma uma questão sociologicamente interessante. Essa perplexidade pode ser analisada como uma perplexidade de Durkheim quando se interrogava porque que o suicídio só pode ser concebido como um problema individual e não como um fato social. A interrogação era porque que as pessoas se desligam dos outros, quer dizer o que leva os indivíduos que são socializados, na convivência com outros, a ter desejo de se desligar completamente da sociedade (morte)? O que pode salvar os indivíduos deste ato seriam as ligações, os vínculos que manteriam uma razão de estra em sociedade. Da mesma forma, José Resende coloca quatro verbos fundamentais para a permanência escolar dos alunos: acolher, habitar, convidar e dignificar, ressaltando que esses são eixos centrais para pensar como é possível fazer o comum no plural na escola. O comum é sempre plural porque o conflito nunca vai deixar de existir, mas é possível fazer o comum, no plural, com discórdia, com controvérsia, com conflito, desde que estes não façam desligar uns em relação aos outros. Esse estudo será aprofundado, a partir da sistematização do método e da estruturação da observação, como colocado por Durkheim.

Palavras-chave: Permanência Escolar, Sociologia, Sociologia da Educação.